

## ESTILÍSTICA: EXERCÍCIOS PRÁTICOS – APLICAÇÕES III

### META

A apresentar a natureza da disciplina Estilística e sua inserção no âmbito dos estudos lingüísticos atuais.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Demonstrar compreensão sobre o campo de interesse da Estilística e suas propostas de análise da linguagem codificada em textos literários.



(Fontes: <http://scodebrigadeiro.com>)

## INTRODUÇÃO

Esta aula considera dois textos poéticos em verso que versam sobre uma realidade humana que tem movido, ao longo de milênios, a sensibilidade artística dos poetas. Trata-se do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, e do poema de Jorge de Lima *Nadador*.



Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13 de Junho de 1888 — Lisboa, 30 de Novembro de 1935), mais conhecido como Fernando Pessoa, foi um poeta e escritor português.  
(Fontes: <http://static.open.salon.com>)

## Autopsicografia

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Este comboio de corda  
Que se chama o coração.

Fernando Pessoa

Trata-se de um poema “conceitual”. Neste poema, Fernando Pessoa procura definir o que é poetar. Para ele, a construção do poema depende da emoção e não da razão humana. É um objeto construído de “palavras”, entre elas, poderia estar a palavra, como se encontra, a palavra “dor”, mas não um dor física, mas uma dor psicológica. O poeta “imita” a dor sentida/sofrida por alguém, pela humanidade. Ele, o poeta, é um intérprete da “dor” universal. O sentimento/interpretação da “dor” faz dele, do poeta, um ser emotivo e não um ser racional. Vamos, agora, às questões:

01. O que se entende, no poema, por Psicografia e por Autopsicografia?
02. Qual o sentido de “fingir” no poema?
03. Pesquise sobre a noção de “catarse” e reflita se essa noção pode aplicar-se ao poema? Justifique sua resposta.
04. Qual a dicotomia em jogo no poema?
05. Há, pelos menos, quatro sentidos (conotações) para a palavra “dor”, no poema. Apresente esses quatro sentidos.

## Poema do Nadador

A água é falsa, a água é boa.  
Nada, nadador!  
A água é mansa, a água é doida,  
aqui é fria, ali é morna,

a água é fêmea.  
Nada, nadador!  
A água sobe, a água desce,  
a água é mansa, a água é doida.  
Nada, nadador!  
A água te lambe, a água te abraça,  
a água te leva, a água te mata.  
Nada, nadador!  
Se não, que restará de ti, nadador?  
Nada, nadador.

Jorge de Lima

Rigorosamente, não há nada, neste poema, de desconhecido, do ponto de vista lingüístico. No entanto, tudo aí é novo. O poema diz o que, antes deles (do poema) jamais alguém havia dito e que, sem ele (sem o poema), nunca seria dito o que ele diz: o modo de dizer é irrepetível.

O “nada” é “nadar” – verbo, mas também o “nada” que é substantivo e pronome indefinido negativo. O jogo único e inesperado desses dois sentidos cria um terceiro: o “nadador”, que “nada”, no “nada” = nadador ou “nada-dor”.

O poeta transfigura a linguagem para fazê-la dizer “algo”, mas esse “algo” não existe antes, aquém, depois, além do poema, pois é o próprio poema.

### ATIVIDADES



a. Faça uma pequena pesquisa biográfica sobre os poetas Fernando Pessoa e Jorge de Lima. Veja também alguns pontos de aproximação entre esses dois poetas. Elabore um breve texto abordando a concepção de “dor” nos dois poemas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. A Estilística, in: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina. 1969.
- CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico Editora. 1977.
- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1987.
- \_\_\_\_\_. **A metalinguagem**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- D'ONOFRIO, Salvadore. **Teoria do texto: teoria da lírica e do drama – vol.2**. São Paulo: Ed. Ática. 2001.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio. FGV. 1974.
- GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Ed. Mestre Jou. 1970.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1970.
- LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Ed. Seara Nova. s/d.
- LEVIN, Samuel. **Estruturas lingüísticas da poesia**. São Paulo: Cultrix. 1975.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio. Ed. Francisco Alves. 1983.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp. 1989.
- MASSAUD, Moisés. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo. Cultrix. 1979.
- MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. **Contribuição à Estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1977.
- MICHELETTI, Guaraciaba (coord.). **Estilística: um modo de ler... poesia**. São Paulo. Andross. 2006.
- MOISÉS, MASSAUD. **Dicionário de termos literários**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1974.
- MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ed. Ática. 1991.
- MOUNIN, Georges. **Introdução à Lingüística**. Lisboa: Iniciativas Editoriais. 1970.
- MURRY, J. MIDDLETON. **O problema do estilo**. Rio de Janeiro. Liv. Acadêmica. 1970.
- PROENÇA FILHO; Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ed. Ática. 1986.
- TAVARES, Ênio. **Teoria Literário**. Belo Horizonte. Ed.
- VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem**. São Paulo. Liv. Martins Fontes. 1981.